

CRESCIMENTO ECONÔMICO DE CAFELÂNDIA, PARANÁ: UMA ANÁLISE LOCACIONAL ENTRE 1987 E 2022

Alícia Leal Frehner

UNIOESTE | aliciafrehner@gmail.com

Ricardo Rippel

UNIOESTE | ricardorippel@unioeste.br

Sessão Temática ST 02: Desenvolvimento regional: políticas, escalas e ações

Resumo: Este estudo possui a finalidade de analisar o crescimento econômico do município de Cafelândia, Paraná de acordo com o seu comportamento locacional entre os anos de 1987 e 2022. Para tanto, utilizou-se método estatístico de análise regional do quociente locacional (QL) com a variável emprego. Os resultados apontaram que Cafelândia apresentou, em especial, o desenvolvimento de especializações relacionadas com a atuação do segmento agroindustrial localizado em seu território, ou seja, atividades da indústria de produtos alimentícios. Secundariamente, especializações de serviços e transporte e comunicações relacionadas a principal atividade obtiveram relativo destaque, acarretando ao fim em outras especializações ligadas ao incremento urbano do local. Neste sentido, pode-se verificar que a base produtiva do município está consolidada no segundo setor, mas que é concentrada e de menor diversificação.

Palavras-chave: crescimento econômico; desenvolvimento regional; Cafelândia; industrialização; economia paranaense.

ECONOMIC GROWTH IN CAFELÂNDIA, PARANÁ: A LOCATIONAL ANALYSIS BETWEEN 1987 AND 2022

Abstract: *This study aims to analyze the economic growth of the municipality of Cafelândia, Paraná, according to its locational behavior between the years 1987 and 2022. To this, a statistical method of regional analysis of the locational quotient (QL) was used with the employment variable. The results showed that Cafelândia presented, in particular, the development of specializations related to the activities of the agro-industrial segment located in its territory, that is, activities in the food products industry. Secondly, specializations in services and transport and communications related to the main activity gained relative prominence, resulting in other specializations linked to the urban development of the location. Thus, it can be seen that the municipality's productive base is consolidated in the second sector, but that it is concentrated and less diversified.*

Keywords: *economic growth; regional development; Cafelândia; industrialization; economy of Paraná.*

CRECIMIENTO ECONÓMICO DE CAFELÂNDIA, PARANÁ: UNA ANÁLISIS LOCAL ENTRE 1987 Y 2022

Resumen: *Este estudio tiene como objetivo analizar el crecimiento económico del municipio de Cafelândia, Paraná, según su comportamiento local entre los años 1987 y 2022. Para ello, se utilizó un método estadístico de análisis regional del cociente local (CL) con el empleo variable. Los resultados mostraron que Cafelândia presentó, en particular, el desarrollo de especializaciones relacionadas con las actividades del segmento agroindustrial ubicadas en su territorio, es decir, actividades de la industria de productos alimenticios. En segundo lugar, ganaron relativo protagonismo las especializaciones en servicios y transportes y comunicaciones relacionadas con la actividad principal, dando lugar a otras especializaciones vinculadas al desarrollo urbanístico de la localidad. En este sentido, se puede observar que la base productiva del municipio está consolidada en el segundo sector, pero que está concentrada y menos diversificada.*

Palabras clave: *crecimiento económico; desarrollo regional; Cafelândia; industrialización; economía paranaense.*

INTRODUÇÃO

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, evidenciou-se com maior destaque a existência de diferenças entre o crescimento e do desenvolvimento econômico, momento em que os trabalhos que foram sendo realizados ampliaram seu olhar, considerando estes fenômenos distintos. As principais distinções residiram no fato de que o desenvolvimento econômico se manifesta através de variáveis socioeconômicas, como os bons níveis de emprego, de qualidade de vida, bem-estar, dentre outros fatores ligados com a saúde, habitação, educação, lazer, padrão de consumo etc. Neste sentido, o desenvolvimento passou a ser caracterizado por fatores qualitativos e não apenas por aqueles puramente econômicos dados com o incremento do PIB per capita e da renda no crescimento econômico.

Também, notou-se que o desenvolvimento não ocorre em todo lugar e ao mesmo tempo, tratando-se de um processo desequilibrado. Com o fim de alcançá-lo de forma mais célere, no decorrer das décadas de 1950 e 1960, algumas teorias abordando o desenvolvimento econômico das regiões ganharam destaque, justamente em virtude dessa escala geográfica evidenciar as heterogeneidades econômicas. Para essa corrente, o desenvolvimento pode ocorrer com maior facilidade por meio de um paradigma dado de cima para baixo, ou seja, com a inserção de uma estrutura exógena capaz de alavancar toda a economia local e regional. Por ocasiões, esta estrutura é materializada na figura de um segmento industrial e alguns expoentes dessa vertente são teóricos como Douglass Cecil North, François Perroux e Albert Otto Hirschman.

Seguindo este sentido, surge a proposta deste estudo: o município de Cafelândia, Paraná, pertencente a microrregião geográfica de Cascavel, Paraná e mesorregião Oeste do Estado do Paraná. Nesta oportunidade, o objetivo deste trabalho foi o de realizar uma análise dos principais aspectos do crescimento econômico desta localidade, bem como qual seria o impacto dos principais segmentos, considerando a distribuição de seu setor produtivo através do perfil do emprego formal entre os anos de 1987 e 2022. Por seu turno, as teorias do desenvolvimento regional se encaixariam em sua realidade, tendo em vista a existência de um complexo agroindustrial em seu território.

Justifica-se a realização do trabalho tendo em vista que Cafelândia apresenta-se como município pequeno, mas de relativo destaque para seu contexto regional diante desse processo de crescimento, sobretudo pela representatividade de absorção da mão-de-obra, muito embora sua proximidade com o município polo no oeste do estado: Cascavel, Paraná, qual faz limite de divisa ao sul.

Algumas dessas características demonstram remontar sua história por meio da assimilação das políticas públicas de mecanização agrícola e industrialização provenientes da segunda metade do último século. Neste sentido, é tido aparente protagonismo da agroindustrialização ocorrida no local após a instalação de um sistema de integração avícola em uma cooperativa. No entanto, cabe ao estudo aqui feito, analisar com maior profundidade

este cenário e seu impacto para a localidade e/ou região (Piffer, 1997; Silva, Rippel e Ferrera de Lima, 2000; Vicente, 2012).

Assim, a origem de sua colonização e povoamento em grande parte, acompanhou o processo vivenciado na região, detendo baixa concentração populacional e nível comercial e tecnológico baixos. Entretanto, tal fator restou superado na medida em que houve a implementação das culturas temporárias. Neste meio tempo, o cultivo do café, planta que batizou nome ao local, também foi extinta em virtude de um inverno rigoroso em 1975, cujo fenômeno climático se popularizou como geada negra (Rippel, 2005; Cordeiro, 2004; Priori et. al., 2012; Piaia, 2013).

Diante dessas circunstâncias, houve uma mudança na estrutura produtiva do local saindo do cultivo agrícola perene para a rotação de culturas como soja, milho e trigo. No entanto, ocorre uma nova transformação da estrutura produtiva a partir de 1982, quando os líderes locais do município vislumbraram oportunidade econômica diferenciada através da instalação de um sistema de integralização avícola. Após esta situação, a cooperativa local que realizava o beneficiamento do excedente agrícola se tornou uma agroindústria para produção de carne de frango que tem transformado a realidade do local, como incremento de urbanização (Rippel e Ferrera de Lima, 2009; IBGE, 2023).

Desta forma, notou-se um processo de continuidade do crescimento econômico com migração crescente e atraída para a área urbana do município, cabendo ao estudo aqui realizado, verificar como este processo se deu e quais são os principais aspectos e impactos cientificamente comprovados para a dinâmica do setor produtivo de Cafelândia (Silva, Rippel e Ferrera de Lima, 2000; Ferrera de Lima e Alves, 2011; Vicente, 2012; Piffer, 2023).

MÉTODO

Considerando o objetivo do trabalho como sendo o de analisar os principais aspectos do crescimento econômico de Cafelândia e impacto de seus segmentos, foi adotado o método descritivo com aproximação do explicativo, por buscar-se descrever características de uma população ou fenômeno com o estabelecimento de relações entre variáveis por técnicas padronizadas de coleta de dados, determinando uma natureza entre elas (Gil, 2008).

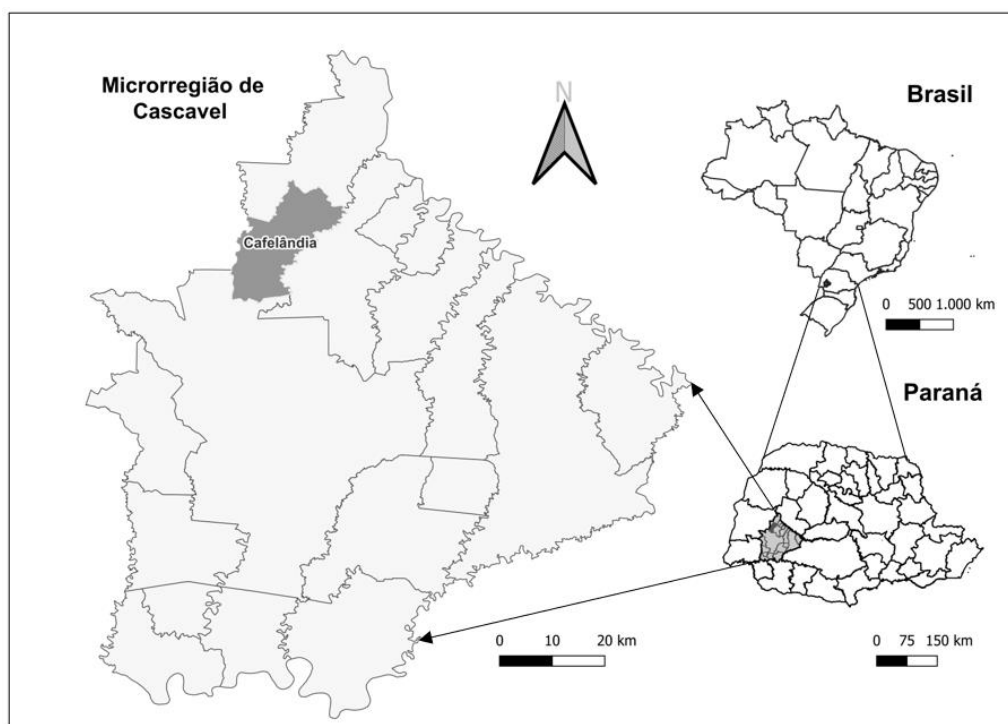
Para concretização desse objetivo, elegeu-se o método técnico estatístico de análise regional do Quociente Locacional (QL), utilizando-se a variável emprego classificada nos 26 subsetores da economia do IBGE, quais sejam: agricultura; indústria metalúrgica; indústria de produtos minerais não metálicos; indústria mecânica; indústria de material elétrico e de comunicações; indústria de material de transporte; indústria de madeira e mobiliário; indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas; indústria de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; indústria de calçados; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio varejista; comércio atacadista; instituições de crédito, seguros e capitalização; serviços de alojamento,

alimentação, reparação, manutenção, redação, etc.; serviços médicos, odontológicos e veterinários; ensino; administração pública direta e autárquica; e, outros (não classificados). Estes dados encontram-se disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), através o sistema do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) (RAIS, 2024).

Segundo Kuznets (1985), o emprego é utilizado nas análises regionais por evidenciar um aumento da população e da renda através de transformações da estrutura produtiva de um local/região. Neste sentido, foram utilizados os empregos distribuídos nos 26 Subsetores do IBGE no cálculo do QL, e a classificação brasileira de ocupações (CBO) pelos 8 grandes grupos para corroborar na interpretação dos resultados igualmente.

Por sua vez, o objeto de estudos é o município de Cafelândia (Figura 1), localizado na microrregião de Cascavel, Paraná, também sendo esta eleita como região de referência para o cálculo. No entanto, o município de Cascavel foi excluído por se tratar de município polo em toda região, almejando-se menor heterogeneidade na relação comparativa, para alcance de resultados proporcionais (IBGE, 2023; Ferrera de Lima et. al., 2006; Crocco et. al., 2006):

Figura 1: Município de Cafelândia – Área de abrangência da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O recorte temporal foi determinado entre os anos de 1987 e 2022, levando-se em consideração a disponibilidade e uniformidade dos dados referentes ao emprego formal. Este período total de 35 anos foi agrupado em 9 duplas sequenciais e em ordem cronológica (1987 e 1990; 1991 e 1994; 1995 e 1998; 1999 e 2002; 2003 e 2006; 2007 e 2010; 2011 e 2014;

2015 e 2018; e, 2019 e 2022), considerando que para o cálculo do QL, é determinado uma unidade de tempo inicial e uma final.

O QL (Equação 1) é uma das metodologias mais difundidas nas análises regionais. Segundo Alves (2011), o indicador verifica quais são as atividades especializadas e/ou concentradas em uma região/localidade e quais setores da distribuição produtiva atendem a demanda interna e externa. Deste modo, o QL reproduz “quantas vezes mais” (ou menos) uma região se especializa a uma determinada atividade vis-à-vis com a região de referência (North, 1977; Paiva, 2006; Ferrera de Lima, 2022):

$$QL = \frac{\frac{POij}{POit}}{\frac{POtj}{POtt}} \quad (1)$$

Neste sentido, temos que:

“*POij*” é o número de empregos no subsetor “i” de Cafelândia, Paraná;

“*POit*” é o número de empregos, do subsetor “i” correspondente a microrregião de Cascavel, Paraná;

“*POtj*” é o número Total de empregos em todos os subsetores de Cafelândia, Paraná; e,

“*POtt*” é o número Total de empregos em todos os subsetores na microrregião de Cascavel, Paraná.

Assim, o QL obteve resultados a partir de comparação da participação percentual de empregos ocupados em Cafelândia com a participação percentual de empregos ocupados na microrregião de Cascavel, Paraná, e determinou quantas vezes o subsetor representado pelos empregos ocupados é mais (ou menos) representativo e especializado vis-à-vis à microrregião de Cascavel. Neste sentido, a especialização ocorre quando o resultado foi maior que 1 para determinado subsetor e não é especialização quando o resultado for menor que 1.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao notar a característica do desequilíbrio inerente a ocorrência do desenvolvimento, o âmbito regional chama atenção por colocar em evidência as heterogeneidades (ou desequilíbrios) econômicas. A região é tida por dimensão espacial tipicamente dinâmica que relaciona suas especializações e produtividades com outras regiões menos favorecidas. Assim, surgiram entre as décadas de 1950 e 1960, as teorias do desenvolvimento regional e possuem como principal característica, a inserção de uma estrutura exógena, como a de um segmento industrial, para facilitar o alcance do desenvolvimento econômico (Vieira e Santos, 2012; Ferrera de Lima, 2016).

Perroux (1967), Hirschman (1961) e North (1977) são alguns dos principais expoentes dessas teorias e apontam como o setor secundário pode transformar a economia por possui a capacidade de diminuir as disparidades econômicas existentes, favorecendo o surgimento de outras atividades. Ele é um segmento que necessita de outras atividades para exercer seus

processos com eficiência, o que implica nos conceitos de concentração industrial e aglomeração territorial.

Neste sentido, Perroux (1967) elaborou a teoria dos polos de crescimento, concedendo foco para as indústrias motrizes. São indústrias que se desenvolvem de forma diferente das demais, com a separação dos fatores de produção, concentração de capitais sob o mesmo poder, decomposição técnica de tarefas e mecanização. Desta forma, quando a indústria motriz aumenta o volume de sua produção, também eleva o volume de produção de outras unidades industriais locais ou regionais. Por ocasiões, o incremento de sua produção potencializa a absorção de capitais fixos, diminuindo as curvas de custos e induzindo crescimento no volume da produção global, não só dela própria, como de outras indústrias (Perroux, 1967).

Neste cenário, a interdependência é um dos tipos de efeitos econômicos-funcionais da aglomeração e que se evidencia sobre a estrutura de produção quando a indústria motriz possui um bom desempenho. Com a redução dos custos, acarreta-se o desenvolvimento de economias de escala e externas que se espalham pela região (Silva, Rippel e Ferrera De Lima, 2000)

Perroux (1967) também destaca três principais efeitos das indústrias motrizes: efeitos técnicos que se relacionam à produção, como compra de insumos e o fornecimento de produtos com empresas satélites; efeitos de junção envolvidos com investimentos na rede de transporte, tendo em vista o alto custo da logística; e, efeitos de demanda caracterizados pelo crescimento da indústria motriz em relação a estrutura de população e a expansão da renda na região.

Desta maneira, o agrupamento industrial tende a criar aglomeração territorial e intensificar as relações socioeconômicas, implicando em mudanças das relações de trabalho e lazer. Ainda, a mão-de-obra é atraída pela oferta de trabalho e renda, e, por consequência, o mercado consumidor interno tende a refletir as mais variadas necessidades econômicas por habitação, serviços, transporte, dentre outros (Perroux, 1977).

Hirschman (1961) também concede ênfase ao desenvolvimento regional exógeno, enfocando na superação do subdesenvolvimento de países através de políticas públicas que direcionem recursos de maneira estratégica em determinados segmentos, especialmente, o industrial. Esses investimentos, uma vez induzidos, exercem influência positiva e direta no crescimento e desenvolvimento econômico.

Neste sentido, o principal aspecto de seu estudo consiste nos efeitos em cadeia, ou encadeamentos produtivos, que revelam crescimento econômico interdependente nas relações entre indústrias fornecedoras ou compradoras de recursos, matérias-primas, insumos etc. com outros tipos de indústrias, agindo como mecanismos de indução do desequilíbrio que se manifestam pela capacidade que algumas atividades e serviços possuem de gerar efeitos dinâmicos sobre a economia (Hirschman, 1961).

Hirschman classifica os encadeamentos em duas direções, para frente e para trás: quando ocorrem os encadeamentos para trás, a atividade econômica promoverá uma indução através da produção interna, em inputs indispensáveis a sua atividade; por outro lado, os encadeamentos para frente, ocorrem em toda atividade que não atenda exclusivamente suas procuras finais, mas acaba induzindo a utilização de sua produção em atividades novas (Hirschman, 1961; Bianchi, 2007; Rippel, 2016; Oliveira, 2021).

Ainda, o teórico voltou a falar sobre os encadeamentos não os limitando à atuação de uma atividade industrial. Isto significa que os efeitos em cadeia podem ser vistos em outros segmentos, como nos primeiro e terceiro setores, ou dentro deles. Assim, o desenvolvimento regional pode ser materializado através do avanço de um determinado setor ou ramo de atividade, de modo que os encadeamentos para trás e para frente atuam como molas, impulsionando o setor produtivo e incrementando a economia local e regional (Hirschman, 1983).

Douglas Cecil North também foi outro autor do desenvolvimento regional clássico, e elaborou a teoria da base de exportação considerando os bens e serviços de uma estrutura produtiva. Desta forma, estes artigos podem ser classificados em produtos básicos e produtos não básicos. Os produtos básicos são aqueles que pertencem a base de exportação e são possuem a finalidade de serem exportados, o que pode ser outra localidade, região ou país; já os produtos não básicos são aqueles que não compõem a base de exportação e atendem a demanda e o consumo internos da localidade ou região. De maneira geral, a base de exportação consiste no conjunto de bens e serviços básicos produzidos para atender o mercado externo, podendo provir de qualquer um dos setores da economia (North, 1977).

Ao considerar a exploração agrícola, North destaca que a base de exportação na agricultura é fundamental para o crescimento econômico regional sustentado, sobretudo quando capaz de diversificar e especializar a base para outros setores. Uma produção eficiente e potencializada de bens agrícolas, costuma ser o primeiro e principal fator de indução de crescimento e desenvolvimento de economias externas, gerando efeitos na urbanização e facilitando o desenvolvimento do segundo setor (North, 1977).

Assim, North (1977) também aponta que o desenvolvimento do segundo setor é um caminho relevante para a progressão da base de exportação, embora não seja o único. Neste sentido, os tipos industriais também podem ser diferenciados conforme sua destinação, sendo as indústrias de exportação, aquelas que produzem artigos para o mercado externo, e indústrias residenciais, as que produzem artigos não básicos para o abastecimento e consumo do mercado local/regional interno.

Na medida em que se expandem as exportações de atividades e produtos básicos, também ocorre um estímulo no desenvolvimento de demais atividades e produtos não básicos. Através dessa progressão, ocorrem transformações na distribuição populacional do território, no padrão de urbanização, o perfil de mão-de-obra e da força de trabalho, o que influencia a demanda inter-regional, a capacidade de diversificação de atividades produtivas e a

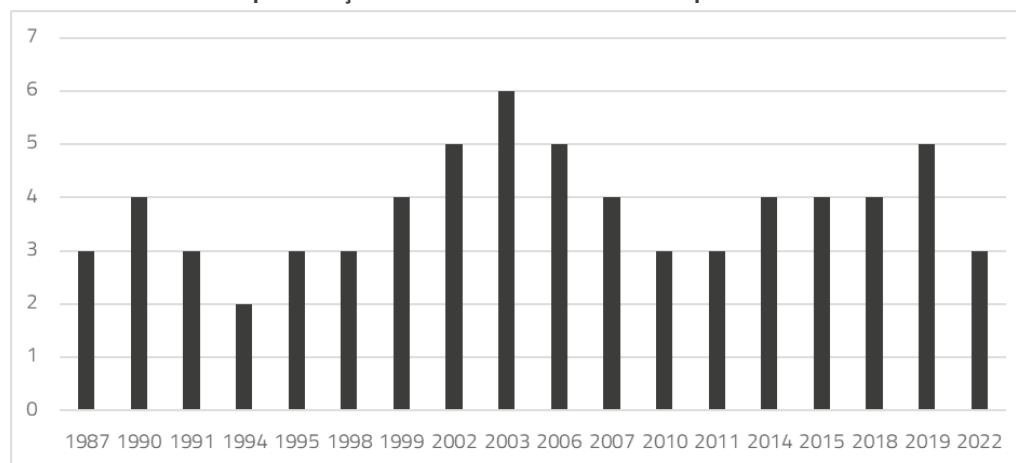
multiplicação de empregos pelo setor exportador em ramos adjacentes. Assim, a industrialização é uma das consequências acarretadas pela base de exportação, havendo uma tendência da base de exportação de buscar incrementar seus produtos básicos a ponto de mover outros setores produtivos, como o de serviços, tendo em vista as vantagens locais conquistadas pela região com o sucesso das exportações (North, 1977; Piffer, 1997).

RESULTADOS

Com aplicação do cálculo do QL para Cafelândia período por período, os principais resultados sobre o comportamento do setor produtivo entre 1987 e 2022, apresentam que houve alterações na distribuição dos setores econômicos no decorrer do período analisado. Algumas atividades se destacaram com resultados de maior preponderância do que outras, de modo que, o crescimento econômico do local se deu através da manutenção dessas especializações. Houve uma intercalação de momentos com maior diversificação produtiva e de outros com menores resultados.

O Gráfico 1 a seguir aponta o número de especializações para cada uma das 18 unidades de anos determinados no cálculo entre 1987 e 2022. Percebe-se que o ano de 1994 apresentou a menor diversificação com 2 especializações e o ano de 2003 apresentou a maior diversificação com 6 especializações:

Gráfico 1: Número de especializações desenvolvidas em Cafelândia por ano



Fonte: RAIS (2024).

De acordo com estes achados, visualiza-se, inicialmente, que os momentos de maior expansão e encolhimento de diversificação coincidem com alguns eventos macroeconômicos: o ano representado pela maior queda, em 1994, foi influenciado pelo processo inflacionário vindo da crise monetária e fiscal acumulada no país nos anos anteriores, tal qual apontado

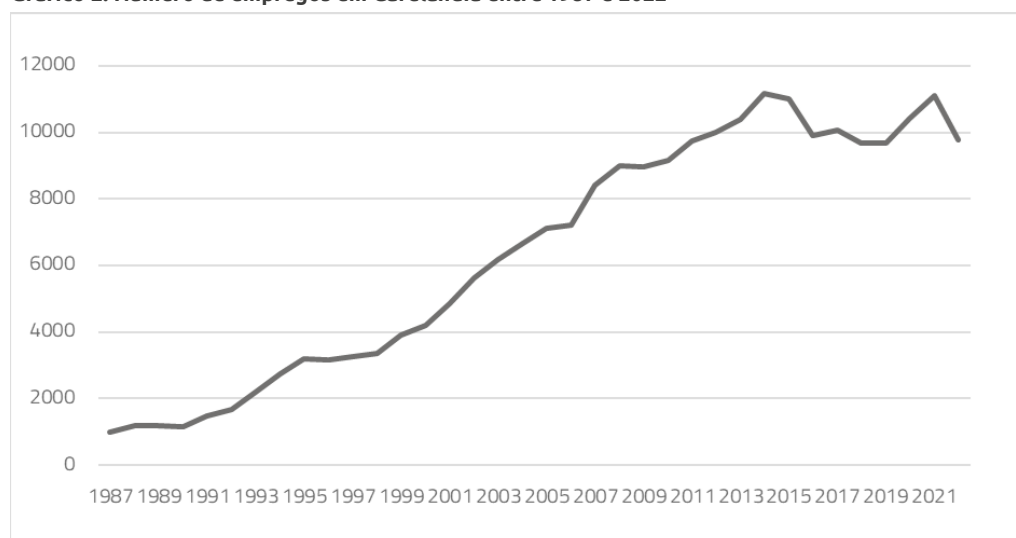
por Bresser-Pereira, Gonzalez e Lucinda (2008) e Lourenço (2010), afetando cada região de maneira específica, inclusive Cafelândia.

Também, pode-se estabelecer uma relação na redução de especializações depois do ápice em 2003, em decorrência da crise financeira global de 2008-2009 originada nos EUA pelo colapso das hipotecas *subprime*, o que afetou as exportações de maneira especial (Lourenço, 2010; Silva, 2014).

Em contrapartida, o ano de 2003 representou a maior diversificação (Gráfico 1), e foi momento em que o cenário macroeconômico nacional e internacional estava bastante favorável às exportações do agronegócio brasileiro, que é a base econômica da região Oeste do Paraná. Assim, o desenvolvimento foi possibilitado a outros ramos de atividades com maior facilidade (Lourenço, 2010; Fernandes e Cunha, 2011).

No entanto, ao consideramos estas representações em conjunto com os dados de empregos formais total do município, resta evidente que embora tenha ocorrido uma redução da base produtiva em alguns períodos, o contingente de empregos registrados em Cafelândia continuou crescendo com o tempo (Gráfico 2):

Gráfico 2: Número de empregos em Cafelândia entre 1987 e 2022



Fonte: RAIS (2024).

Desta forma, a absorção de empregos ocorreu em virtude da existência de um segmento de maior representação e de pleno crescimento. Buscando compreender melhor essa e demais interações nas atividades com maior preponderância para a distribuição produtiva local, a Tabela 1 apresenta os subsetores que resultaram em especializações por número de vezes que se desenvolveram:

Tabela 1: Subsetores especializados em Cafelândia entre 1987 e 2022

Subsetor do IBGE	Nº de vezes QL especializado
Ind. prod. alimentícios etc.	13
Serviços em alojamento etc.	12
Transporte e comunicações	12
Com. e adm. de imóveis, ... e ser. técnicos	9
Construção civil	9
Ind. prod. minerais não metálicos	4
Ind. metalúrgica	3
Ind. mecânica	3
Ensino	1
Agricultura	1
Não classificados	1

Fonte: RAIS (2024).

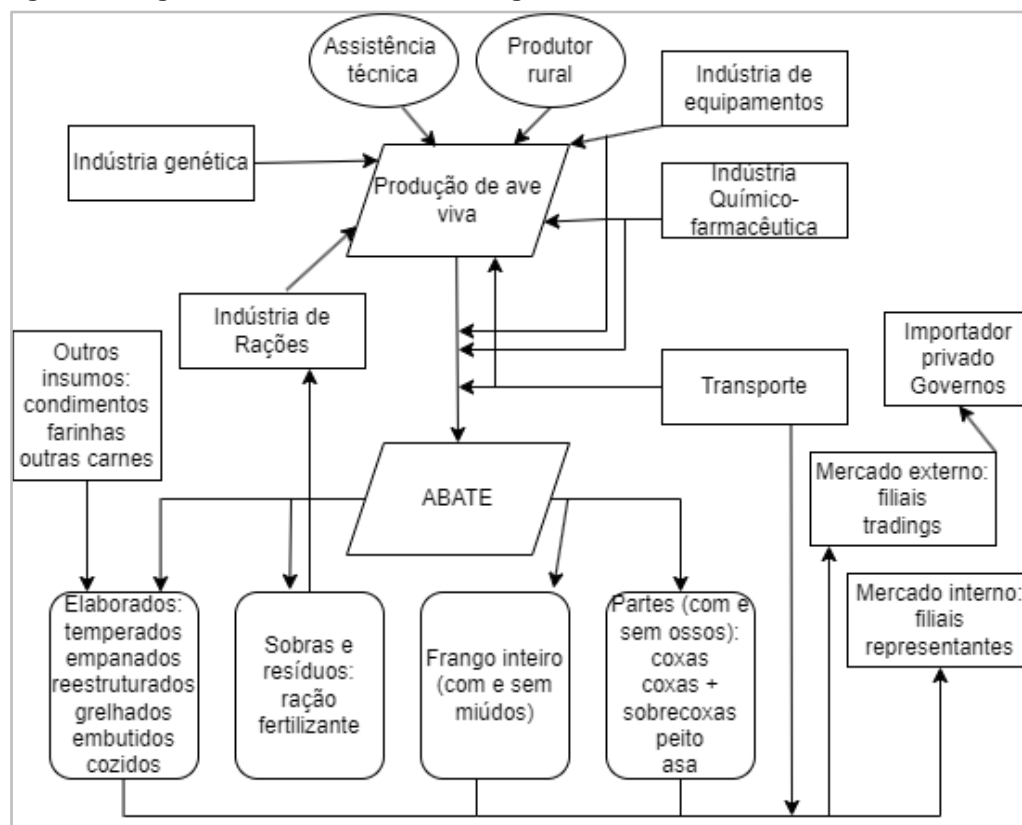
Assim, Pela Tabela 1 pode-se visualizar quais atividades foram mais ou menos preponderantes. De antemão, a atividade que mais preponderou como especialização em Cafelândia foi justamente a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, que se manteve por 13 vezes dentre os 18 anos analisados. Essa especialização também foi a que obteve o maior valor do QL em montante para Cafelândia durante todo o período, com resultado igual a 5,94 no ano de 1990.

Notadamente já reconhecido, este ramo de atividade é representado pela agroindústria cooperativista de integração avícola – Cooperativa Consolata Copacol, sediada em Cafelândia. De acordo com seus dados, o crescimento de sua produção se deu de forma escalada, pois no primeiro ano de atividades realizou o abate de 25 mil aves ao mês, enquanto atualmente efetiva em média 700 mil aves por dia (Ipardes, 1999; Ferrera de Lima e Alves, 2011 e Vicente, 2012).

Estudos sobre a região Oeste do Paraná como os realizados por Rippel (1995), Piffer (2009), Madureira (2012), Willers (2015) e Alves (2016a), indicaram que os complexos agroindustriais, como o da agroindústria de Cafelândia, atuam através de uma ampla variedade de processos e serviços, demandando por uma complexa absorção e segmentação de mão-de-obra, tanto à jusante como à montante, já que costumam exercer domínio quase que completo das etapas de produção, industrialização e comercialização.

Neste sentido, a Figura 2 ilustra de forma sintética, a cadeia de produção de carne de frangos:

Figura 2: Fluxograma da Cadeia Produtiva de Frango do Brasil



Fonte: Adaptações da autora a partir Canever et al., (1997) e Madureira (2012).

Diante da conjuntura apresentada por esse segmento no município, vê-se que este ramo de atividade possui maior preponderância e impacto na estrutura produtiva de Cafelândia, tendo acompanhado o local durante todo o período analisado.

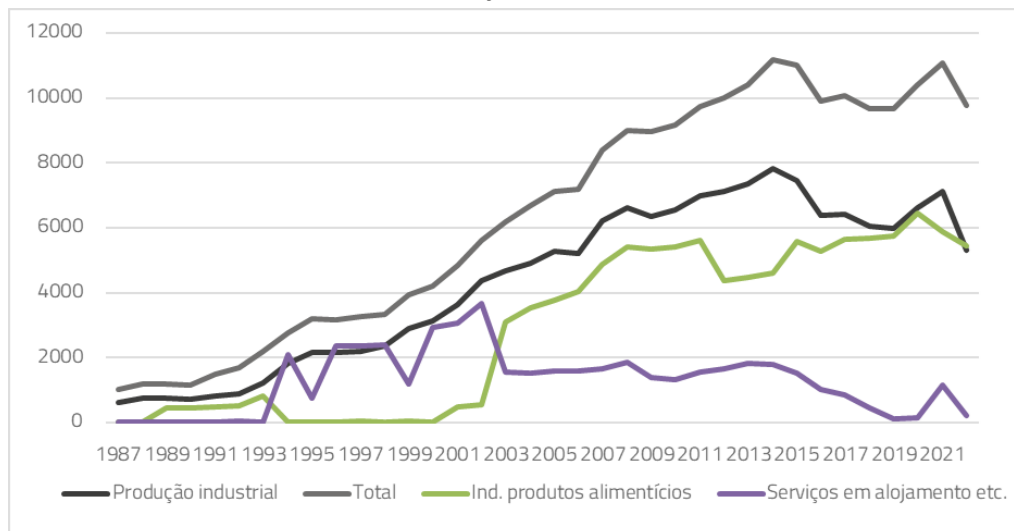
Igualmente, foi verificado preponderância em especializações relacionadas ao seu segmento industrial e mantidas por 12 vezes nos ramos de serviços em alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc. e de transporte e comunicações.

A princípio, a relação de proximidade da indústria de produtos alimentícios com o terceiro setor preponderante foi evidenciada ao se analisar a segmentação dos subsetores da economia pelo IBGE em conjunto com os grandes grupos dados pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Neste sentido, mesmo em momentos que o subsetor específico da agroindústria (indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico) perdeu preponderância, houve continuação de incremento nos empregos alocados no subsetor de serviços correspondente, sobretudo, dentro da distribuição dos empregos na produção de bens e serviços industriais da CBO em grandes grupos.

No Gráfico 3, dá-se atenção especial aos anos de 1994 e de 1996 e 1998, quando se nota que o próprio segmento da indústria de alimentos perdeu preponderância, enquanto o subsetor de serviços em alojamento etc. se desenvolveu e com número de empregos significativos. No

entanto, estas especializações se cruzam com o grande grupo da CBO de produção industrial (linha azul), evidenciando crescimento representativo para o segundo setor no município:

Gráfico 3: Representatividade empregos produção industrial em Cafelândia



Fonte: RAIS (2024).

Desta forma, o segmento de serviços em alojamento etc. demonstra ter acompanhado as atividades agroindustriais do município, seja com a realização de diversas prestações de serviços, uma vez que a cadeia produtiva avícola possui uma série de processos envolvidos (Figura 2) ou em decorrência das necessidades de seus colaboradores, que, vindos de outras localidades precisam de serviços como os de alimentação para suprir suas necessidades básicas. Além do mais, as atividades desempenhadas na manutenção e reparação do maquinário industrial também se localizam nesse subsetor.

Boudeville (1972) e Souza (2005) também sustentam esta relação ao correlacionarem a demanda por vários processos e atividades direta ou indiretamente do setor industrial como um dos efeitos da indústria motriz de Perroux (1967). Isto porque os setores industriais produzem aglomeração territorial, e com ela, se obtêm ganhos econômicos externos e independentes às suas atividades. Outrossim, a polarização humana aumenta a concentração de trabalhadores, técnicos e demais capacidades empresariais que circulam na economia do local.

Também, outra atividade de maior preponderância e relacionada com a atividade da indústria de produtos alimentícios etc. foi transporte e comunicações, pois segundo o teórico North (1977), o setor de transportes costuma se desenvolver a expensas do segmento industrial, uma vez que para se manter produtos competitivos, é primordial reduzir-se custos de transferência. Perroux (1967) também considera que a logística seja um segmento custoso, sendo efeito típico das indústrias motrizes ampliar a rede de transportes para melhorar as margens de lucro e determinar a orientação dos capitais e produtos.

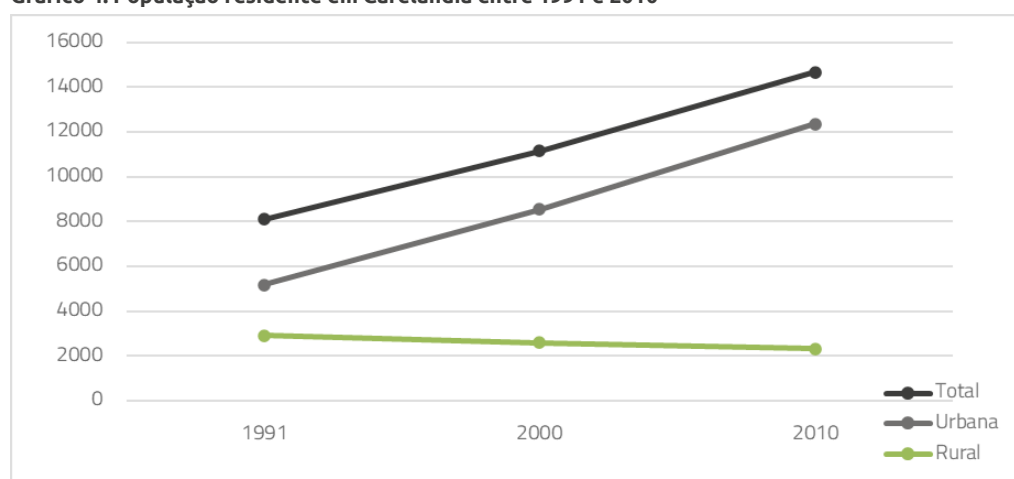
Dessa maneira, pode-se observar que a especialização em transportes e comunicação de Cafelândia é, em grande parte, estimulada pela atuação do seu principal segmento econômico local: a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico de maior preponderância. Isto também pode ser visto pela Figura 2 que apresenta os processos perpassados pelo setor de transporte. Assim, sua atuação é necessária tanto para que a matéria prima e demais insumos cheguem até os produtores rurais durante a produção dos frangos e galinhas (à jusante), como após sua maturidade, quando a produção é levada para o abate e posterior transformação de produtos e depois distribuição na comercialização e consumo (à montante).

Outrossim, os demais ramos preponderantes são comércio e administração de bens imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos e construção civil que apareceram desenvolvidos por 9 vezes (Tabela 1). Estes ramos se alinham com a noção de expansão urbana no local.

Neste sentido, mesmo que de maneira menos representativa, outros dois segmentos ligados à construção civil contribuem para essa explanação: indústria de produtos minerais não metálicos, que apresentou desenvolvimento por 4 vezes, sendo responsável por fornecer insumos e produtos base para a construção, e, indústria metalúrgica que se desenvolveu por 3 vezes e conforme o Ipardes (1994) realiza, em grande parte, o fornecimento de matéria-prima tanto ferrosa como outros demais materiais para infraestrutura de imóveis, sejam residenciais ou comerciais.

Todos estes 4 subsetores se conectam com o comportamento do mercado imobiliário local, sobretudo, quando se considera o aumento crescente no número de empregos formais no município. O Gráfico 4 a seguir demonstra o número crescente de habitantes na zona urbana conforme dados dos censos demográficos dos anos de 1991, 2000 e 2010 em Cafelândia (IBGE, 2024):

Gráfico 4: População residente em Cafelândia entre 1991 e 2010



Fonte: IBGE (2024).

Igualmente, a Tabela 2 revela estes dados conforme o número de habitantes residentes em Cafelândia (IBGE, 2024):

Tabela 2: População residente em Cafelândia entre 1991 e 2022

MUNICÍPIO: CAFELÂNDIA/ANO	1991	2000	2010	2022
População total	8.093	11.143	14.662	18.997
População urbana	5.185	8.551	12.348	-
População rural	2.908	2.592	2.314	-

Fonte: IBGE (2024).

Neste sentido, Ferrera de Lima e Alves (2011), argumentam que Cafelândia é uma localidade que passou a adquirir perfil urbano-industrial desde o início dos anos 2000, o que se foi sendo adquirido pelo local estar passando por um aprofundamento de sua base econômica voltada para os setores industrial e de serviços.

Como anotado, trata-se de uma consequência da maioria dos segmentos industriais, uma vez que demandam mão-de-obra de forma sustentada para expandir sua cadeia, o que acarreta movimentos de imigração e aglomeração territorial (Perroux, 1967; Kuznets, 1985).

Ainda, houve desenvolvimento menos preponderante de especialização na indústria mecânica que surgiu por 3 vezes. As atividades desse segmento se relacionam com a base econômica do local, pois grande parcela de seu subsetor engloba a produção de equipamentos hidráulicos, térmicos e de refrigeração, ou ferramentas e máquinas operacionais para as indústrias relacionadas (Ipardes, 1994).

Por fim, as atividades restantes e que se desenvolveram por apenas uma vez no local nos subsetores do ensino e da agricultura não revelaram grande impacto para a distribuição produtiva de Cafelândia no decorrer do período analisado; já a especialização surgida uma única vez como “sem classificação” ocorreu em 2022 pode deter relação com a categoria de trabalho *home office* que se popularizou durante a externalidade dada pela pandemia de Covid-19. No entanto, é necessário que se realize estudo vindouro e/ou pesquisa direcionada para verificação de seu desenvolvimento e manutenção.

CONCLUSÃO

Através do cálculo do QL para os anos propostos, este trabalho realizou uma análise do comportamento do setor produtivo de Cafelândia com a variável emprego de acordo com os

26 subsetores da economia do IBGE, tendo objetivado analisar as principais especializações surgidas e seu impacto para o crescimento econômico do município.

Os resultados indicaram que Cafelândia possui o subsetor da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico materializada na Agroindústria Cooperativista Consolata – Copacol de integração avícola como principal atividade econômica. Sendo assim, em virtude da atuação de sua cadeia produtiva, a agroindústria demanda por uma ampla e complexa gama de processos, atividades e absorção de mão-de-obra, que impactaram direta e indiretamente no comportamento e distribuição do setor produtivo. Isso significa que sua atividade desencadeia a concentração locacional de outras especializações, em especial, de serviços em alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc. e transporte e comunicações, que possuíram os resultados secundariamente mais relevantes.

De modo semelhante, em virtude da proximidade de contatos humanos, circulação de bens e capital, houve o desenvolvimento de aglomeração territorial e o principal resultado, foi o incremento urbano no decorrer dos anos, justificado pela manutenção de especializações no ramo da construção civil e relacionadas.

Assim, restou evidenciado que as especializações de maior evidência demonstram uma relação de proximidade com a indústria de produtos alimentício etc. Os resultados levam a conclusão de que Cafelândia possui um perfil de transição urbano e industrial consolidado, mas com concentração produtiva de pouca diversificação. Este fator também foi notado porque demais especializações menos preponderantes foram mais influenciadas pelo cenário macroeconômico que ora se apresentava mais e menos favorável.

Desta forma, os resultados encontrados se adicionam ao debate sobre o crescimento e desenvolvimento econômico restando a indagação de qual caminho o município poderia seguir para fortalecer as demais atividades de sua estrutura produtiva, sobretudo, para estimular o desenvolvimento de novas atividades. Neste sentido, este estudo pode servir de base para outros, bem como para determinar quais estratégias de planejamentos e/ou políticas públicas poderão ser adotadas para estimular o crescimento e desenvolvimento de Cafelândia com maior equilíbrio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucir. Reinaldo. Região, urbanização e polarização. *In*: PIACENTI, Carlos. Alberto.; FERRERA DE LIMA, Jandir.; EBERHARDT, Paulo. Henrique. De Cezaro. (Org.). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipú, 2016a.

BIANCHI, Ana. Maria. Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 131-150, 2007.

BOUDEVILLE, Jacques Raoul. **Aménagement du territoire et polarisation**. Paris: M.Th. Génin, 1972.

BRESSER-PEREIRA, Luiz. Carlos.; GONZALEZ, Lauro.; LUCINDA, Cláudio. Crises financeiras nos anos 1990 e poupança externa. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 327-357, 2008.

CANEVER, Mario. Duarte.; TALAMINI, Dirceu. João. Duarte.; CAMPOS, Antonio. Carvalho., FILHO, Jonas. Irineu. Dos. Santos. **A cadeia produtiva do frango de corte no Brasil e na Argentina**. Concórdia: EMBRAPA, 1997.

CORDEIRO, Marinês.Fagundes. **Cafelândia, um pouco de nossa história**. Cascavel: Assoeste e Editora Ltda., 2004.

CROCCO, Marco. Aurélio.; GALINARI, Rangel.; SANTOS, Fabiana.; LEMOS, Mauro. Borges.; SIMÕES, Rodrigo.; Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. **Revista Nova Economia Belo Horizonte**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 211-241, 2006.

FERNANDES, Carlândia. Brito. Santos; CUNHA, Marina. Silva. As transformações recentes no mercado de trabalho paranaense: uma aplicação do método shift-share. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 37, n. 1, p. 149-168, 2011.

FERRERA DE LIMA, Jandir.; ALVES, Lucir. Reinaldo.; PIFFER, Moacir.; PIACENTI, Carlos. Alberto. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 7-26, 2006.

FERRERA DE LIMA, Jandir.; ALVES, Lucir. Reinaldo. Le continuum urbain et rural: le cas de la région ouest du paraná au Brésil. *In*: CONGRÉS DE L'ACFAS ASSOCIATION FRANCOPHONE POUR LE SAVOIR COLLOQUE (624) DE LA SECTION DÉVELOPPEMENT RÉGIONAL, 79, 2011, Quebec. **Anais [...]**. Quebec: Université Bishop's, 2011.

FERRERA DE LIMA, Jandir. **Economia Territorial**, Teoria e Indicadores. Campina Grande: EDUEPB, 2022.

GIL, Antônio. Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**, São Paulo: Atlas, 2008.

HIRSCHMAN, Albert. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1961.

HIRSCHMAN, Albert. Confissões de um dissidente: a estratégia do desenvolvimento reconsiderada. **Pesquisa e planejamento econômico**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-38, 1983.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. **IBGE Municípios**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://municipios.ibge.gov.br/brasil/pr/cafelandia/panorama>. Acesso em: 13 jul. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2024. **Banco de dados agregados – SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> Acesso em: 10 jun. 2024.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Relatórios de Pesquisa**. 1994. Competitividade da Indústria Paranaense: uma análise setorial. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/RP_competitiv_industria_pr_17_1994.pdf Acesso em: 15 maio 2024.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Relatórios de Pesquisa**. 1999. Panorama, tendências e competitividade das indústrias de alimentos e de bebidas no Paraná – relatório completo. Disponível em:

https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/RP_perfil_industria_completo_1999.pdf Acesso em: 17 maio 2024.

KUZNETS, Simon. Crescimento econômico moderno: descobertas e reflexões. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 225-239, 1985.

LOURENÇO, Gilmar. Mendes.; **A macroeconomia brasileira e paranaense nos anos 2000**. Nota técnica Ipardes: Curitiba, 2010.

MADUREIRA, Eduardo. Miguel. Prata. **Análise das principais cadeias de produção agropecuárias no processo de crescimento econômico do Oeste do Paraná: 1985-2010**. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento regional e agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2012.

NORTH, Douglass. Cecil. Teoria da Localização e Crescimento Regional. *In*: SCHWARTZMANN, J. (Org.). **Economia Regional**: textos escolhidos, CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1977a.

OLIVEIRA, Nilton. Marques. Revisitando Algumas Teorias do Desenvolvimento Regional; **Informe Gepec**, Toledo, v. 25, n. 1, p. 203-219, 2021.

PAIVA, Carlos. Águedo. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos**, FEE, Porto Alegre, v. 34, n. 01, p. 89-102, 2006.

PERROUX, François. **Economia do Século XX**. Lisboa: Moraes Editora, 1967.

PERROUX, François. O conceito de pólos de crescimento. *In*: J. SCHWARTZMANN (Org.) **Economia regional e urbana**: textos escolhidos. Belo Horizonte: UFMG, 1977.

PIAIA, Vander. **Terra, sangue e ambição**: a gênese de Cascavel. Cascavel: Edunioeste, 2013.

PIFFER, Moacir. **A dinâmica do Oeste paranaense, sua inserção na economia regional**. 1997. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

PIFFER, Moacir. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX**. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, Moacir. Reestruturação espacial e produtiva no oeste paranaense no início do século XXI. **Informe Gepec**, Toledo, v. 27, n. 2, p. 350-365, 2023.

PRIORI, Ângelo.; POMARI, Luciana. Regina.; AMÂNCIO, Silvia. Maria.; IPÓLITO, Verônica. Karina. **História do Paraná**: séculos XIX e XX. Maringá: Eduem, 2012.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. 2024. **Acesso online às bases estatísticas da RAIS**. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 10 maio 2024.

RIPPEL, Ricardo. **Os encadeamentos produtivos de um complexo industrial - um estudo de caso da Frigobrás Sadia de Toledo e das indústrias comunitárias**. 1995. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento econômico) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1995.

RIPPEL, Ricardo. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. 2005. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RIPPEL, Ricardo.; FERRERA DE LIMA, Jandir.; Polos de Crescimento Econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 136-149, 2009.

RIPPEL, Ricardo. Encadeamentos produtivos e a polarização na economia regional.

In: PIACENTI, Carlos. Alberto.; FERRERA DE LIMA, Jandir.; EBERHARDT, Paulo. Henrique. De. Cezaro. (Org.). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipú, 2016.

SILVA, Geisiane. Michelle. Da. **O impacto da crise financeira de 2008 sobre as exportações paranaenses**: uma aplicação do modelo gravital. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento regional e agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2014.

SILVA, Josemar. Raimundo. Da; RIPPEL, Ricardo.; FERRERA DE LIMA, Jandir. A Teoria dos Pólos de Crescimento de François Perroux. **Revista Cadernos de Economia**, Chapecó, v. 4, n. 7, p. 75-96, 2000.

SOUZA, Nali. De. Jesus. De. Teoria dos polos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. **Revista de Administração da PUCRS**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, 2005.

VICENTE, Mário. **Copacol**: 50 anos na vanguarda do cooperativismo. Cafelândia: Integração, 2012.

WILLERS, Ednilse. Maria; **Cultura Associativista**: a gênese do cooperativismo agropecuário de alimentos da mesorregião oeste paranaense. 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento regional e agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2015.